

COMERCIALIZAÇÃO DE ESPINHEIRA-SANTA NA ZONA CENTRAL DE PELOTAS

CAMILA ALMEIDA¹; MÁRCIA VAZ RIBEIRO¹; NIVEA SHAYANE COSTA VARGAS¹; CRISLAINE ALVES BARCELLOS DE LIMA¹ ROSA LÍA BARBIERI²

¹Universidade Federal de Pelotas- almeidakk@yahoo.com.br

²Embrapa clima temperado – lia.barbieri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso popular de plantas com finalidade terapêutica tem sido resgatado pelo Ministério da Saúde (MS) através de políticas específicas, com a finalidade de ampliar o acesso seguro desta terapia que vem a complementar a medicina tradicional existente, garantindo a integralidade na assistência a saúde (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009; BRASIL, 2010).

Porém, há necessidade de aprimorar os conhecimentos através de estudos relacionados às práticas fitoterápicas, pois a prática em saúde deve ser alicerçada na integralidade do ser e, portanto, complementar a assistência alopática (SOUZA et al., 2011).

O Brasil é reconhecido como possuidor de grande biodiversidade (ALHO, 2012), o que requer cuidado na utilização das espécies, pois comumente são nomeadas e utilizadas a partir da cultura estabelecida como resultado da diversidade de povos que constitui a população do país. Tal diversidade cultural e do uso dos fitoterápicos apresenta diferentes formas de indicação e preparo das plantas medicinais.

Colaborando ao exposto, MARIOT; BARBIERI (2007), em seu estudo com informantes, evidenciaram oito diferentes indicações medicinais populares para *Maytenus ilicifolia* Mart.ex. Reis, popularmente conhecida como espinheira-santa ou cancorosa. O uso popular da planta para o tratamento da gastrite é cientificamente comprovado e teve representatividade significativa neste trabalho. No entanto, também foi expressivo o consumo com intento de depuração do sangue, ação que ainda requer estudos.

O uso popular abrange as ações citadas acima, assim como as relacionadas a emagrecimento, problemas na bexiga, problemas ou dores estomacais, problemas renais, diabetes, problemas intestinais, tratamento de úlceras gástricas, tratamento de gastrite (MARIOT et al., 2008; MARIOT; BARBIERI, 2007; MACEDO, OSHIWA, GUARRIDO, 2007).

Segundo SCHEFFER (2004), no sul do País é bastante intenso o uso terapêutico da espinheira-santa, uma das plantas indicadas para uso no cuidado em saúde pelo MS, o qual foi intensificado com o reconhecimento científico de suas propriedades medicinais. Porém, a forte ação antrópica que a espinheira-santa vem enfrentando, devido à extração predatória, a coloca em risco de erosão genética (MARIOT et al., 2008), ou seja, leva à perda da variabilidade genética. Assim, a identificação de locais que comercializam espinheira-santa é um passo inicial para o monitoramento da origem desta espécie.

Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar um diagnóstico da comercialização de espinheira-santa na cidade de Pelotas (RS).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada a delimitação da principal zona de comércio da cidade de Pelotas (RS). Foi estabelecido um mapa primário, a partir dele foi realizada busca ativa (visitas) a locais que comercializassem amostras de *M. ilicifolia*.

Por não se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos este trabalho não necessitou de avaliação do comitê de ética. Os dados foram coletados no mês de julho de 2012. Foram visitados todos os estabelecimentos que possivelmente disponibilizariam a espinheira-santa para comercialização, a saber: farmácias convencionais e de manipulação, mercados, fruteiras, erveiros e feiras de produtos hortigranjeiros. Os locais onde a comercialização foi identificada foram georreferenciados com auxílio de um aparelho de GPS (*Global Positional System*) da marca Garmim. Além disso, foi preenchido um instrumento com anotações a respeito da apresentação da espinheira-santa e do tipo de estabelecimento.

Após o término da marcação dos pontos no GPS foram utilizados os programas TrackMaker e Google Earth, para o estabelecimento do mapa real dos pontos de comercialização de espinheira-santa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram georreferenciados 40 pontos de venda de espinheira-santa na zona central de Pelotas. Destes, 29(72%) representam farmácias convencionais ou de manipulação, 06 (15%) são mercados e 5 (12,5%) são erveiros.

A distribuição desta planta ser, evidentemente, maior no mercado formal do que no informal pode ser explicada por SCHEFFER (2004), onde a exigência de legislação garante padrões de qualidade e segurança para o consumo, requerendo um investimento financeiro distante da realidade dos coletores e também dos agricultores.

Quanto à apresentação de *M. ilicifolia* nestes locais de comercialização, foi observada a disponibilização sob diferentes formas: folhas (38,8%), cápsulas (28,6%), sachê (18,4%), tintura (8,2%), compostos juntamente com outras plantas (4%) e homeopatia (2%). É importante ressaltando que alguns estabelecimentos continham mais do que uma apresentação.

4. CONCLUSÕES

Há um grande número de locais de comercialização de espinheira-santa na zona central da cidade de Pelotas. O mercado formal tem domínio no que diz à disponibilização da *M. ilicifolia*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHO, C.JR. Importância da Biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica. **Estudos Avançados**. v.26, n.74, p.151-165, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**, Ministério da Saúde. Brasília, 2006.
- BRASIL. **RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. Ministério da Saúde, Brasil, 8 mar. 2009. Acessado em 20 mai. 2012. Online. Disponível em: <http://portalsaude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>
- BRASIL. **Resolução–RDC nº10**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 9 mar 2010. Acessado em 30 jul. 2012. Online. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/103202-10>
- MACEDO, A.F; OSHIWA, M.; GUARRIDO, C.F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. Marília, v.28, n.1, p.123-128, 2007.
- MARIOT, M.P.; BARBIERI, R.L. O conhecimento Popular Associado ao Uso da Espinheira-Santa (*Maytenus ilicifolia* e *M. aquifolium*). **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v.5, supl.1, p.666-668, 2007.
- MARIOT, M.P.; BARBIERI, R.L.; SINIGAGLIA, C.; RIBEIRO, M.V. Variabilidade em matrizes de acessos de espinheira-santa. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.38, n.2, p. 351-357, 2008.
- SCHEFFER, M.C. Produção de Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. Ex Reiss) na região metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. In: ALEXIADES M.N., SHANLEY P. (org) **Productos forestales, medios de subsistencia y conservacion**. Indonésia: Centro para la investigacion Forestal Internacional, 2004. Cap.17, p. 329-349.
- SOUZA, A.D.Z.; CEOLIN, T.; VARGAS, N.R.C.; HECK, R.M.; VASCONCELLOS, C.L.; BORGES, A.M.; MENDIETA, M.C. Plantas medicinais utilizadas na saúde da criança. **Enfermería Global**. Murcia, n.24, p. 53-59, 2011.